EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: A TEORIA DE HENRI WALLON E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

João Vitor da Silva (PIC-UEM), Marli Delmonico de Araujo Futata (Orientadora).
E-mail: mdafutata@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Pedagogia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas / Educação.

Palavras-chave: Alfabetização; Desenvolvimento humano; Psicogenética.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon para o processo de alfabetização, considerando a relação entre afetividade, motricidade, inteligência e relações sociais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida mediante análise de estudos sobre a teoria walloniana e suas relações com a educação e a aprendizagem. Os resultados indicam que a perspectiva de Wallon contribui para superar concepções fragmentadas do desenvolvimento, permitindo compreender a criança como pessoa completa e situada em um meio social. A análise evidenciou a relevância da afetividade para a participação e a aprendizagem, da motricidade para a expressão e a construção simbólica, da linguagem e da função simbólica para o desenvolvimento cognitivo e da compreensão dos estágios como processos dinâmicos, marcados por transformações e não por uma progressão linear. Assim, a teoria walloniana não propõe um método específico de alfabetização, mas oferece fundamentos para práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas, que respeitem os diferentes ritmos de desenvolvimento e considerem as condições concretas em que as crianças aprendem.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos processos centrais da escolarização, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Entretanto, compreendê-la apenas como aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita pode restringir a compreensão da complexidade envolvida na aprendizagem infantil. A criança em processo de alfabetização não é somente um sujeito que precisa dominar letras, sílabas, palavras e regras de escrita, mas uma pessoa em desenvolvimento, constituída nas relações que estabelece consigo mesma, com os outros e com o meio social.

Nesse sentido, a teoria psicogenética de Henri Wallon oferece elementos importantes para pensar o desenvolvimento infantil e suas relações com a

educação. Sua concepção fundamenta-se na articulação entre fatores biológicos e sociais e atribui papel central à afetividade, à motricidade, à inteligência e às relações sociais. O desenvolvimento é compreendido como um processo dinâmico, marcado por continuidades, rupturas, conflitos e reorganizações. Essa perspectiva aproxima-se de uma compreensão integral do sujeito e rejeita explicações que privilegiem isoladamente aspectos biológicos ou cognitivos. Para Wallon, os domínios funcionais da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa podem ser diferenciados para fins de análise, mas encontram-se articulados na experiência concreta. Essa compreensão apresenta implicações relevantes para a alfabetização, pois as atividades de leitura e escrita mobilizam simultaneamente conhecimentos, linguagem, atenção, memória, movimento, emoções e relações sociais. Assim, as condições afetivas e relacionais da criança também precisam ser consideradas na organização do trabalho pedagógico.

Diante disso, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão: como os pressupostos teóricos de Henri Wallon podem contribuir para a compreensão e o aprimoramento do processo de alfabetização, considerando as dimensões afetiva, cognitiva e motora do desenvolvimento infantil? O objetivo geral foi analisar as contribuições da teoria de Henri Wallon para o processo de alfabetização. Especificamente, buscou-se identificar seus principais conceitos e suas relações com a aquisição da leitura e da escrita; discutir subsídios para estratégias pedagógicas inclusivas; e analisar a aplicabilidade desses pressupostos em situações concretas de ensino.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e teve como objeto de estudo a teoria psicogenética de Henri Wallon e suas contribuições para a compreensão do processo de alfabetização. O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento e da análise de produções acadêmicas que abordam os fundamentos da perspectiva walloniana, suas contribuições para a educação e as relações entre desenvolvimento humano, afetividade, motricidade, inteligência e aprendizagem.

Foram analisados, especialmente, estudos de Ferreira e Acioly-Régnier (2010), Silva (2007), Almeida (2008), Assis, Oliveira e Santos (2022) e Piletti e Rossato (2025), além das formulações presentes na produção de Wallon discutidas por esses autores. A análise foi organizada em torno dos conceitos de afetividade, motricidade, inteligência, função simbólica, estágios do desenvolvimento, formação da pessoa e relação entre sujeito e meio social.

O procedimento analítico consistiu em relacionar os fundamentos identificados na literatura com o processo de aquisição da leitura e da escrita, buscando compreender suas implicações para a prática pedagógica. Não se pretendeu encontrar na teoria walloniana um método específico de alfabetização, mas identificar princípios que possam orientar o olhar do professor sobre a criança e sobre as condições sociais, afetivas, motoras e cognitivas envolvidas na aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que uma das principais contribuições da teoria de Wallon para a alfabetização está na superação de uma concepção fragmentada do desenvolvimento humano. Afetividade, motricidade, inteligência e relações sociais integram a constituição da pessoa e não atuam de forma isolada. Assim, compreender a alfabetização nessa perspectiva implica considerar a criança em sua totalidade e reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita se relaciona às diferentes dimensões do desenvolvimento.

A afetividade ocupa papel central, pois as experiências escolares envolvem desafios, erros, descobertas e avanços que produzem diferentes manifestações afetivas. O modo como o professor estabelece vínculos, acolhe dificuldades e organiza as situações de aprendizagem pode favorecer ou dificultar a participação da criança. A motricidade, por sua vez, não se limita à coordenação motora fina, mas participa da relação com o meio, da expressão e da construção do conhecimento. Na alfabetização, manifesta-se nos gestos gráficos, no uso de instrumentos e em atividades como jogos, dramatizações, imitação e expressão corporal, evidenciando a integração entre corpo e pensamento.

A função simbólica e a linguagem também são fundamentais para compreender a aquisição da leitura e da escrita. A capacidade de representar objetos, ações e situações ausentes amplia as possibilidades de pensamento e comunicação. A escrita, portanto, não deve ser reduzida à memorização de letras e sílabas, mas compreendida como forma cultural de representação e comunicação. Cabe à escola criar situações significativas de contato com a linguagem oral e escrita, favorecendo a construção de significados e a apropriação dos instrumentos culturais.

Os estudos também destacaram a importância da compreensão dos estágios do desenvolvimento. Para Wallon, eles não constituem uma sequência rígida e linear, mas períodos marcados por transformações, conflitos e reorganizações. Essa perspectiva permite reconhecer diferentes ritmos e formas de aprendizagem, evitando classificações determinantes. Na alfabetização, favorece práticas que considerem as singularidades dos estudantes e as condições concretas em que aprendem.

A análise apontou, ainda, contribuições para uma alfabetização inclusiva. Se o desenvolvimento ocorre na relação entre sujeito e meio, a organização do ambiente escolar e das interações sociais exerce papel relevante. Práticas de cooperação, participação, expressão e respeito às diferenças podem fortalecer a criança como sujeito capaz de aprender. As dificuldades de aprendizagem, nessa perspectiva, não devem ser atribuídas imediatamente a limitações intelectuais, mas analisadas considerando aspectos afetivos, motores, sociais e relacionais. Ferreira e Acioly-Régnier (2010), ao relatarem o caso de uma estudante que vivenciava conflitos familiares e dificuldades escolares, mostram como a escrita de um diário possibilitou a expressão e organização de suas experiências.

Os resultados indicam, portanto, que a contribuição de Wallon não está na proposição de técnicas específicas para ensinar a ler e escrever, mas na compreensão do trabalho pedagógico a partir da integração entre afetividade, motricidade, cognição, linguagem e meio social. Essa perspectiva amplia a compreensão da alfabetização ao relacionar o desempenho cognitivo ao desenvolvimento da criança e às condições concretas de sua participação e aprendizagem escolar.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu analisar as contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon para o processo de alfabetização e evidenciou que sua principal contribuição consiste em superar concepções fragmentadas do desenvolvimento infantil. A criança é compreendida como pessoa completa, constituída na articulação entre afetividade, motricidade, inteligência e relações sociais.

Os resultados indicam que a alfabetização não deve ser reduzida ao domínio técnico do sistema de escrita. A aprendizagem ocorre em um sujeito concreto, inserido em relações sociais e atravessado por experiências afetivas, corporais e cognitivas. A afetividade, a motricidade, a linguagem e a função simbólica participam, de diferentes maneiras, da relação da criança com o conhecimento e com as práticas de leitura e escrita.

Conclui-se que a teoria walloniana não oferece um método de alfabetização, mas fornece fundamentos para uma prática pedagógica que respeite os diferentes ritmos de desenvolvimento, valorize a interação e a expressão e organize condições de aprendizagem mais inclusivas e humanizadas. Nesse sentido, pensar a alfabetização a partir de Wallon significa ampliar o olhar sobre a criança e compreender a apropriação da linguagem escrita como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento e humanização.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá (PIC-UEM).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, v. 33, n. 2, p. 343-357, jul./dez. 2008.

ASSIS, L. A. de; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. O. As contribuições da teoria de Henri Wallon para a educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 52, p. 60-75, 2022.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** 2010.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1. ed. 10. reimpr. São Paulo: Contexto, 2025.

SILVA, D. L. da. **Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica.** 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.